

“PREGA A PALAVRA”

PARTE 1

(2 TIMÓTEO 4:1–8)

Em seu comentário sobre 2 Timóteo capítulo 4, Donald Guthrie escreveu:

O capítulo conclusivo é encorajador e, ao mesmo tempo, tocante. A fé de Paulo reluz por todo o capítulo, mas ainda ecoa uma tristeza pelo fato de somente Lucas estar com ele. É um clímax apropriado para a vida do grande apóstolo e tem sido uma inspiração para gerações de cristãos desde então.¹

Esta seção da carta de Paulo está repleta de poder e emoção. Timóteo dificilmente a teria lido sem derramar muitas lágrimas. O capítulo pode ser dividido em quatro partes: uma incumbência a Timóteo (4:1–5); a conclusão do corpo da carta (4:6–8); algumas observações pessoais a Timóteo (4:9–15) e os últimos comentários de Paulo (4:16–22).

UMA INCUMBÊNCIA SOLENE (4:1–5)

Um Rogo (4:1, 2)

¹**Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: ²prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.**

Paulo deu a Timóteo “incumbências” por todo o corpo de suas duas cartas (por exemplo, 1 Timóteo 5:21; 6:13; 2 Timóteo 2:14). Em 4:1 e 2, temos a maior dessas incumbências. A aplicação se direciona especialmente a pregadores; mas em 4:8, Paulo incluiu todos os cristãos, de maneira que há, nesta porção, lições para cada fiel.

Versículo 1. A passagem começa com um

¹Donald Guthrie, *The Pastoral Epistles*, ed. rev., The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1990, p. 62.

rogo: **Conjuro-te** (veja 2:14). “Conjurar” traduz *διαμαρτύρομαι* (*diamarturomai*), a união da palavra equivalente a “dar testemunho” (*μαρτύρομαι*, *marturomai*) com a preposição intensificadora *διά* (*dia*)². É o linguajar jurídico, usado no Novo Testamento para qualquer “pronunciamento solene e enfático”³.

Salientando a seriedade dessa incumbência, Paulo declarou que ela foi feita **perante Deus e Cristo Jesus**. A expressão é basicamente a mesma usada no começo de 1 Timóteo 5:21; aqui, porém, Paulo expandiu a identificação de Jesus: **que há de julgar vivos e mortos**. Deus atribuiu a tarefa do julgamento ao Seu Filho (João 5:22; Atos 17:31; 2 Coríntios 5:10). “Vivos” descreve os que estiverem vivos quando Cristo voltar, enquanto “mortos” descreve os que tiverem morrido antes disso (1 Tessalonicenses 4:15–17; veja 1 Coríntios 15:51). Na segunda vinda, tanto os justos como os maus serão ressuscitados; a seguir, todos serão julgados (João 5:28, 29).

Convém observarmos o tempo verbal usado nessa declaração que qualifica Cristo. O texto grego diz literalmente “...estando prestes a julgar”⁴. A segunda vinda e o dia do juízo podem ou não ser *imediatos*, mas são sempre *iminentes* – isto é, podem acontecer a qualquer momento. Devemos estar sempre prontos (Mateus 24:44).

²W. E. Vine, Merrill F. Unger, William White Jr., *Dicionário Vine*. 7a. ed. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 451.

³James Hope Moulton e George Milligan, *The Vocabulary of the Greek Testament*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1930, p. 152.

⁴Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a. ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, pp. 627–28.

Paulo intensificou a solenidade da incumbência acrescentando dois detalhes a respeito de Jesus: **pela sua manifestação e pelo seu reino**. “Manifestação” traduz ἐπιφάνεια (*epifaneia*, “brilho à frente”)⁵, podendo se referir à primeira “manifestação” de Cristo (quando Ele veio à terra como um bebê) ou à Sua segunda “manifestação” (a segunda vinda). Nesta passagem, “Sua manifestação” está relacionada ao Seu julgamento, de modo que a manifestação na segunda vinda certamente é a referência pretendida por Paulo.

“Reino”, βασιλεία (*basileia*), tem a ver com “o ato de governar... [especialmente] no que tange ao governo de Deus”⁶. *Basileia* é um termo usado principalmente no Novo Testamento para a igreja e o céu. O reino é comparado a uma casa de dois andares. O andar térreo é a igreja (Mateus 16:18, 19), o conjunto de pessoas que entronizaram Cristo em seus corações como Senhor de suas vidas. O andar superior é o céu, a morada dos salvos governada pelo Pai. A outra ocorrência de “reino” nas cartas a Timóteo e Tito é em 4:18, em conexão com o céu (o “reino celestial”). Sem dúvida, o vocábulo tem o mesmo significado aqui.

Alguns ensinam que Cristo estabelecerá um reino terreno quando voltar. No entanto, Cristo *já* está assentado no trono (Atos 2:24–36; veja Mateus 28:18), e as pessoas que são salvas *já* estão sendo acrescentadas ao reino (Colossenses 1:13; 1 Tessalonicenses 2:12). Cristo está reinando neste momento; no momento da Sua volta, Ele entregará o reino a Deus, de acordo com 1 Coríntios 15:24–28.

Por que Paulo usou essa terminologia (“manifestação” e “reino”)? Ele estava lembrando a Timóteo que ele estava na presença de seu Juiz e Rei, o qual poderia vir a qualquer momento para o acerto de contas!

Versículo 2. A incumbência propriamente dita encontra-se neste versículo. A essência da diretriz está na primeira frase: **prega a palavra**. É fácil perder de vista esta verdade básica: os pregadores devem pregar! Via de regra, muito se exige dos pregadores ou evangelistas. Pode-se esperar que eles atuem como conselheiros, gerentes de escritório, peritos em relações públicas e solucionadores de problemas em geral. Essas tarefas não são necessariamente ruins, mas um pregador ou evan-

gelista não pode perder de vista sua incumbência número um: *pregar*.

O verbo traduzido por “pregar” (κηρύσσω, *kērussō*) está relacionado ao substantivo traduzido por “pregador” (κηρυξ, *kērux*) e identifica o trabalho de um arauto⁷. A mensagem de um antigo arauto não partia dele. Ele era enviado por uma autoridade (por exemplo, o rei) e deveria anunciar a mensagem em voz alta e clara para que todos ouvissem.

Paulo afirmou que o arauto de Deus deveria declarar “a palavra”. Esta é “a palavra da verdade” que deveria ser bem manejada (2:15). Ela tem outras designações, como “a verdade”, “a sã doutrina”, “o evangelho” e “as Escrituras”. Esta ordem de Paulo está relacionada com o fim do capítulo 3. Visto que “a Escritura é... útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a instrução na justiça”, equipando completamente o homem de Deus “para toda boa obra” (3:16, 17), é imperativo que nós preguemos essa Escritura!

Nunca é demais salientar a importância da pregação. Eddie Cloer escreveu: “As Escrituras não registram nenhum outro plano para o cumprimento do propósito eterno de Deus além da pregação e do ensino de Seu evangelho por toda a Terra por meio de Seus servos”⁸. Paulo disse:

Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? (Romanos 10:13, 14).

Jesus incumbiu Seus discípulos: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15). Mesmo nestes dias em que há fatura de livros (incluindo livros eletrônicos), vale a pena *ouvir* um servo de Deus proclamar Sua mensagem.

Depois da incumbência de “pregar a palavra”, Paulo citou oito imperativos relativos a essa incumbência (4:2, 5). Ele começou dizendo: **insta, quer seja oportuno, quer não**. A palavra grega composta ἐφίστημι (*efistēmi*), traduzida por “insta”, une ἵστημι (*histēmi*, “estar”) e ἐπί (*epi*, “em cima de”). Significa “estar presente de prontidão para dar cabo de uma tarefa”⁹. Neste texto, “parece

⁵Vine, Unger e White Jr., p. 403. A mesma palavra é usada em 1 Timóteo 6:14.

⁶Bauer, p. 168.

⁷Paulo denominou-se “pregador” (κηρυξ) em 1 Timóteo 2:7.

⁸Eddie Cloer, *TFT Daily Devotionals* (Day 949: January 14, 2013).

⁹Bauer, p. 418.

ter o sentido não somente de alerta e zelo, mas de insistência e urgência”¹⁰. A tradução de Phillips diz: “Nunca perca o sentido de urgência”.

O uso das expressões “quer seja oportuno” e “quer não” cria um jogo de palavras. Essas duas locuções no grego se baseiam na palavra “tempo” (καιρός, *kairos*). “Oportuno” (εὐκαιρως, *eukairōs*) sugere “um bom momento” (*eu* [“bom”] acrescido de *kairos*) para determinada coisa, enquanto “quer não” (ἀκαιρως, *akairōs*) indica “fora d[o] tempo” (*kairos* negado por *a*). Archibald Thomas Robertson observou: “Há todo tipo de tempo... alguns difíceis... outros fáceis”¹¹.

Há momentos em que pregar a verdade é conveniente e há momentos em que é inconveniente, há tempos favoráveis e tempos não favoráveis, há momentos oportunos e inoportunos. No passado, era comum se dizer: “Prega quando quiserem, e prega quando não quiserem!”¹² Emprestando a terminologia de caça, “a temporada de pregação nunca está fechada”. A temporada está sempre “aberta” para o evangelho. W. F. Besser escreveu:

Pregadores devem ser como a agulha de uma bússola, que aponta sempre na mesma direção, não importa quais sejam as condições climáticas ou a posição do instrumento. Pregadores não devem ser como as espátulas de um cata-vento, que se deixam levar pelo vento da opinião popular e pela mentalidade de determinada época...¹³

Paulo enumerou a seguir vários componentes básicos da pregação: **corrige, repreende, exorta**. “Corrigir” (ἐλέγχω, *elenchō*) é “condenar, rebater, refutar”¹⁴. “Repreender”, ἐπιτιμάω (*epitimaō*), exige que o pregador “expresse forte desaprovação de alguém”¹⁵. “Exortar” (παρακαλέω, *parakaleō*), for-

mado de παρά (*para*, “ao lado de”) e καλέω (*kaleō*, “chamar”), tem uma vasta gama de definições, incluindo “exortar”, “encorajar” e até “consolar”¹⁶. B. C. Goodpasture resumiu *parakaleō* dizendo: “Isto significa que os justos devem ser elogiados e exortados a permanecer na fé; os fracos devem ser encorajados a serem zelosos e fortes; e os aflitos devem ser consolados”¹⁷.

Paulo acrescentou que a nossa pregação deve ser feita **com toda longanimidade e doutrina** [πᾶς, *pas*, “toda”]. Essas ideias erradicam de imediato qualquer indício de aspereza, insensibilidade ou grosseria no ato da correção, repreensão e exortação. Essa “longanimidade” (μακροθυμία, *makrothumia*) é especificamente a paciência com pessoas¹⁸. Leva tempo para nossos ouvintes mudarem hábitos adotados há anos. Devemos ser pacientes. A palavra *makrothumia* é algumas vezes usada no Novo Testamento para a paciência de Deus conosco¹⁹. Devemos ser pacientes com os outros, pois Deus é paciente conosco. “Doutrina” (διδασχῆ, *didachē*) é o ensino da Palavra de Deus²⁰. Guthrie observou: “Repreender sem instruir [doutrinar] é deixar intocada a raiz do erro”²¹.

Uma Predição (4:3–5)

3Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; 4e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. 5Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.

Versículo 3. Paulo já instruíra Timóteo a estar pronto para pregar, mesmo quando não fosse “oportuno” (*akairos*). Agora ele estava apresentando a Timóteo duas razões por que isso era importante. **Pois** (γάρ, *gar*) introduz estas razões para pregar a sã doutrina. Primeiro, os momentos “não oportu-

¹⁰John R. W. Stott. *Tu, Porém – A Mensagem de 2 Timóteo*. Série A Bíblia Fala Hoje. Trad. João Alfredo dal Bello. São Paulo: ABU Editora, 1982, p. 47.

¹¹Archibald Thomas Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, vol. 4, *The Epistles of Paul* (Nova York: Harper & Brothers, 1931), 629.

¹²Alguns acham que a referência não é tanto aos ouvintes quanto ao próprio Timóteo. Independentemente de como ele se sentisse, deveria pregar. À luz de 4:3 e 4, parece melhor aplicar essa referência principalmente aos ouvintes.

¹³Citado por David F. Burgess, ed., *Encyclopedia of Sermon Illustrations*. St. Louis, Mo.: Concordia Publishing House, 1988, p. 160.

¹⁴Vine, Unger e White Jr., p. 507. Em 1 Timóteo 5:20, *elenchō* é usado no sentido de repreender pecadores para dissuadir outros de pecarem.

¹⁵Bauer, 384. *Epitimaō* é composto de ἐπί (*epi*, “sobre”) mais τιμάω (*timaō*, “honrar”). O significado literal da palavra é “posto em honra”, mas é consistentemente usado no Novo Testamento para repreensão.

¹⁶Veja outros usos de *parakaleō* em 1 Timóteo 1:3; 2:1; Tito 2:6; 1 Timóteo 5:1; 6:2; Tito 1:9; 2:15.

¹⁷B. C. Goodpasture, *Great Preachers of Today: Sermons of B. C. Goodpasture*, ed. J. D. Thomas. Abilene, Tex.: Biblical Research Press, 1967, p. 178.

¹⁸Esse tipo de “paciência” (*makrothumia*) está incluído em 1 Timóteo 1:16 e 2 Timóteo 3:10.

¹⁹Veja Romanos 2:4; 9:22; 1 Timóteo 1:16; 1 Pedro 3:20; 2 Pedro 3:15.

²⁰*Didachē* é traduzido por “ensino” em Tito 1:9.

²¹Guthrie, p. 178.

tunos” estavam chegando²². **Haverá tempo** [*kairos*, “tempo, momento, época”] **em que** [seus ouvintes] **não suportar[iam] a sã doutrina**. A “sã doutrina” os deixaria desconfortáveis e exigiria deles o que não estariam dispostos a fazer. Consequentemente, não a “suportariam”. Essa rejeição não seria culpa do arauto, mas dos ouvintes (veja Lucas 8:4–15).

Na descrição dos que rejeitariam o evangelho, Paulo usou algumas metáforas: **pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos**. “Sentir coceira” traduz κνίθω (*knēthō*). Pode-se fazer uma comparação com um cão orelhudo que gosta de ser afagado nessa região.

Metaforicamente, *knēthō* refere-se à “curiosidade... que busca informações interessantes e picantes”²³. Os falsos mestres, com sua mensagem “nova e aperfeiçoada”, estavam à disposição para satisfazer essa curiosidade. Clemente de Alexandria escreveu sobre os mestres de sua época que “coçavam e faziam cócegas... nos ouvidos daqueles que desejam ser afagados”²⁴.

Os ouvintes descritos por Paulo no versículo 3 tinham um desejo insaciável pelo que era novo ou diferente. Assim como os atenienses, eles “de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades” (Atos 17:21). Hoje, o mundo está cheio de atenienses modernos, e a terra está repleta de proclamadores do absurdo que só querem fazer cócegas.

Em seu anseio louco por “uma religião moderna,” os ouvintes da época de Paulo “se cerca[riam] de mestres segundo as suas próprias cobiças”. “Cercar-se” é a tradução de ἐπισωρεύω (*episōreuō*), formado de σωρεύω (*sōreuō*²⁵, “amontoar”) modificado por ἐπί (*epi*, “sobre”)²⁶. A palavra composta denota amontoar ou juntar. Exigiam mais e mais mestres até estarem soterrados sob uma montanha de instrutores. Tudo isso porque não se satisfaziam com o evangelho simples. Queriam algo novo e empolgante “segundo as suas próprias cobiças”. O critério deles não era “o que a Palavra de Deus ensina”, mas “o que parece bom para mim”. Posso vê-los balançando a cabeça na pregação de Paulo

enquanto murmuram: “Não, não, não! Isso não funciona para mim”. Alguém disse: “Onde oferecemos instrução, alguns ouvem apenas estreiteza de mente; onde oferecemos correção compassiva, alguns ouvem apenas um julgamento severo; onde expressamos o padrão divino, alguns ouvem apenas legalismo ou arrogância”²⁷.

Versículo 4. A tragédia de cobiçar o que é novo é evidente: **e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas**²⁸. “Fábulas” eram as histórias fascinantes e as especulações espetaculares difundidas pelos falsos mestres²⁹. “Recusar-se a dar ouvidos a” é uma tradução de ἀποστρέφω (*apostrefō*), que combina ἀπό (*apo*, “de”) com στρέφω (*strefō*, “virar”)³⁰. Esse desvio da verdade era como sair da luz para as trevas, da salvação para a condenação. Infelizmente, aqueles que davam ouvidos a novos ensinamentos evidentemente não sabiam que haviam deixado a verdade para trás.

No início do versículo 3, Paulo disse: “Pois haverá tempo”; mas não devemos pensar que esse “tempo” estava muito distante. A situação provavelmente iria piorar, mas já havia, nos dias de Paulo, gente dando ouvidos a “fábulas” divulgadas por mestres do erro. O mesmo se aplica aos nossos dias. Não é de hoje que os cristãos fiéis leem estas linhas e percebem que esse “tempo” é *agora!*”

Versículo 5. Novamente, Paulo iniciou este versículo empregando os dois monossílabos **tu, porém**, σὺ δὲ (*su de*) (veja 3:10, 14). Ainda que outros se recusassem a dar ouvidos à verdade, se entregando a fábulas, Paulo não queria que isso acontecesse com Timóteo. O restante do versículo 5 completa a última incumbência de Paulo ao pregador Timóteo, composta por mais quatro imperativos: **sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério**.

“Sê sóbrio” vem de νήφω (*nēfō*), que se refere a ser “bem equilibrado, autocontrolado... calmo em todas as circunstâncias”³¹. Ronald A. Ward entendeu a admoestação desta maneira: Mesmo que as coisas vão de mal a pior, “não entre em pânico; não

²²A respeito da segunda razão, veja os comentários sobre 4:6.

²³Bauer, p. 550.

²⁴Clemente de Alexandria, *Stromata* 1.3.

²⁵*Sōreuō* aparece em 3:6, onde é traduzido por “sobrecarregadas”.

²⁶Vine, Unger e White Jr., p. 394.

²⁷Bruce B. Barton, David R. Veerman e Neil Wilson, *1 Timothy, 2 Timothy, Titus*, Life Application Bible Commentary. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1993, p. 222.

²⁸Para intensificar o contraste, o texto grego diz “por um lado” e “por outro lado”.

²⁹Veja 1 Timóteo 1:4; 4:7; Tito 1:14.

³⁰Vine, Unger e White Jr., p. 874.

³¹Bauer, p. 672. Em 2:26, *nēfō* faz parte da palavra ἀνανήψωσιν (*ananēpsōsin*), traduzida por “retorno à sensatez”.

cai em extremos; não tome decisões loucas; não se ofenda nem aja com raiva”³².

“Suporta as aflições” (κακοπαθέω, *kakopatheō*) traduz uma palavra composta de κακός (*kakos*, “mal”) e πάθος (*pathos*, “sofrimento”)³³. Em pouco tempo, Paulo estaria morto. E Timóteo receberia o impacto dos falsos mestres, dos inconstantes ouvintes e da perseguição romana. Paulo estava aconselhando Timóteo a se preparar para isso. A esperança e a oração do apóstolo era que o jovem pregador suportasse isso. Muitos de nós que pregamos não precisaremos enfrentar os mesmos desafios que Timóteo, mas ainda precisamos estar preparados para o que surgir em nosso caminho.

Em seguida, Paulo disse: “Faze o trabalho de um evangelista”. “Evangelista” é uma transliteração de εὐαγγελιστής (*euangelistēs*), cuja raiz é a mesma de “evangelho” (εὐαγγέλιον, *euangelion*)³⁴. Um evangelista é um “proclamador do evangelho”³⁵. Robertson o chamou de “evangelizador”³⁶.

Diversas ideias fantasiosas sobre os evangelistas circularam no passado. Uma era que evangelista um “pregador itinerante”, em oposição a um “pregador local” – mas Filipe foi designado “evangelista”, embora ele evidentemente tivesse morado e trabalhado em Cesareia por duas décadas (veja Atos 8:39, 40; 21:8, 9). Outro conceito era que um evangelista pregava para os perdidos, nunca para os salvos – mas o evangelista Timóteo foi instruído a transmitir muitas mensagens à igreja em Éfeso³⁷. Relacionado a esses equívocos estava a ideia de que um evangelista não poderia trabalhar com uma congregação com presbitério – mas Timóteo era evangelista e trabalhava com a igreja de Éfeso, que tinha presbíteros (veja Atos 20:17).

O termo “evangelista” só enfatiza que no âmbito de todo ensino e pregação devem estar as boas novas sobre Jesus morrer por nossos pecados e ser ressuscitado ao terceiro dia (veja 1 Coríntios 15:1–4). Sem as “boas novas” do evangelho, nossa mensagem se torna “más notícias”.

Enquanto analisamos a incumbência para “fa-

zer o trabalho de um evangelista”, não devemos ignorar a menção da palavra “trabalho” (ἔργον, *ergon*). Pregar o evangelho não consiste “apenas em muita conversa”. Sendo feito corretamente, é *trabalho*.

Paulo, então, acrescentou: “Cumpre cabalmente o teu ministério”. “Ministério” traduz διακονία (*diakonia*, “serviço”)³⁸. “Seu” implica que Timóteo não deveria cumprir o ministério de Paulo ou de qualquer outro cristão. Sua preocupação deveria ser com sua própria área de serviço a ele confiada por Deus. Cada um de nós tem talentos e oportunidades únicos que nos foram generosamente concedidos pelo Senhor (veja Mateus 25:14, 15; Romanos 12:6; 1 Coríntios 12:5). Devemos usá-los para a Sua glória.

Uma expressão chave usada nesta admoestação é “cumpre cabalmente” (πληροφορέω, *plēroforeō*). Essa palavra grega é uma combinação de πληρόω (*plēroō*, “cumprir”) e φορέω (*foreō*, “trazer”). Significa “trazer em plena medida”³⁹. Não devemos negligenciar nosso ministério, mas cumpri-lo cabalmente, ou seja, por inteiro. Um desafio semelhante é lançado em 1 Coríntios 15:58: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e *sempre abundantes* na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (grifo meu).

A passagem em análise refere-se a Timóteo de três maneiras – três designações aprovadas por Deus para todos que pregam a Palavra. Timóteo não era “pastor”, nem “reverendo”. Antes, 1) era um pregador (“prega a palavra”), um arauto (anunciando a mensagem do rei). 2) Ele era um ministro (“cumpre o teu ministério”). “Ministro” é uma designação legítima para um pregador, desde que não pensemos nele como “o [único] ministro”. Todos os cristãos devem ter seus ministérios. Um pregador tem um ministério especial: o ministério da Palavra. 3) Ele era um evangelista (“faze o trabalho de um evangelista”), um pregador do evangelho. Dos três termos, “evangelista” é o mais específico (veja Efésios 4:11). Todos os cristãos devem “evangelizar” (espalhar a boa notícia), mas a terminação *tēs* no grego *euangelistēs* indica uma profissão ou característica notável (como a terminação “-tor” em “doutor” e “-or” em “ator”).

³²Ronald A. Ward, *Commentary on 1 & 2 Timothy & Titus*. Waco, Tex.: Word Books, 1974, p. 208.

³³*Kakopateō* é traduzido por “sofrer” em 2:9.

³⁴*Euangelion* significa “boas novas” ou “boa notícia” (veja 1 Timóteo 1:11).

³⁵Bauer, p. 403.

³⁶Robertson, p. 630.

³⁷Além disso, Efésios 4:11 e 12 mostra a razão pela qual Deus “concedeu uns para... evangelistas”: para “o aperfeiçoamento dos santos”.

³⁸Paulo usou *diakonia* para se referir ao seu próprio ministério em 1 Timóteo 1:12.

³⁹Vine, Unger e White Jr., p. 418.

ENCARANDO A MORTE DE FRENTE (4:6-8)

Em 4:6-8, temos a comovente despedida de Paulo. Certo comentarista escreveu: “Este discurso de cinquenta e duas palavras (na linguagem de Paulo) está classificado como um dos mais importantes de todos os tempos... Nessas poucas palavras, Paulo capta a essência de toda a sua vida”⁴⁰. Paulo encarou a morte de frente e não recuou. Suas declarações não são expressões de arrependimento ou autopiedade. Pelo contrário, são declarações de triunfo, uma celebração da vitória.

Olhando para o Presente (4:6)

“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado.”

Versículo 6. Este versículo começa com a preposição γάρ (*gar*), que indica o motivo ou causa de alguma coisa. Nos versículos anteriores, Paulo disse repetidamente a Timóteo: “Tu, porém”. Agora, era como se ele estivesse dizendo: “Eu, porém”. Paulo citou outro motivo ou razão por que era importante Timóteo “pregar a Palavra”: porque os dias de pregação do apóstolo estavam chegando ao fim. Vale a pena notar que, ao falar de seus últimos dias, Paulo não mencionou a palavra “morte”; mas empregou uma série de analogias vívidas.

Ele disse: **estou sendo já oferecido por libação**. “Sendo derramado como oferta de libação é uma tradução do verbo grego σπένδω (*spendō*), que significa “oferecer uma libação/oferta de bebida”⁴¹. Muitas passagens do Antigo Testamento falam das libações oferecidas com sacrifícios de animais⁴². Evidentemente, Paulo estava dizendo a Timóteo que ele estava “prestes a ser oferecido, a derramar seu sangue como um sacrifício”⁴³. Analisemos estes paralelos:

Como esse vinho [libação] era derramado gradualmente, era uma oferenda e era o ato final de toda a

⁴⁰Gary W. Demarest, *1, 2 Thessalonians, 1, 2 Timothy, Titus, The Communicator's Commentary*, vol. 9. Waco, Tex.: Word Books, 1984, p. 289.

⁴¹Bauer, p. 937.

⁴²Veja, por exemplo, Êxodo 29:40, 41; Levítico 23:13; Números 15:5, 7, 10; 28:7.

⁴³Bauer, p. 937. Alguns contestam, dizendo que o único sacrifício é aquele feito por Jesus. É verdade que Seu sacrifício é o único que remove o pecado e suas consequências. No entanto, Romanos 12:1 e 2 diz que a vida inteira de um cristão deve ser “um sacrifício vivo e santo” para Deus. Hebreus 13:15 também fala de “sacrifício de louvor” que oferecemos a Deus por meio de Jesus Cristo.

cerimônia sacrificial, representava de forma muito adequada a *decaência gradual* da vida de Paulo, o fato de que estava apresentando sua vida a Deus como *oferenda*, e a ideia de que, enquanto olhava toda sua carreira de fé como “um sacrifício vivo” (Romanos 12:1; cf. 15:16), considerava a *etapa atual* de sua vida como o *ato sacrificial final*.⁴⁴

A frase “já estou” indica que o processo já havia começado. O sangue de Paulo fluindo do cada-falso do carrasco seria o ato final de uma vida de sacrifício. William Barclay escreveu:

Desde a conversão de [Paulo], ele ofereceu tudo a Deus – dinheiro, erudição, tempo, o vigor de seu corpo, a agudez de sua mente, a devoção de seu coração. Só lhe faltava oferecer a própria vida, e de bom grado ele iria entregá-la.⁴⁵

Paulo continuou: **o tempo da minha partida é chegado**. “Partida” é a tradução de ἀνάλυσις (*analysis*, “um desprendimento”), um termo composto de λύω (*luō*, “soltar”) intensificado por ἀνά (*ana*). *Analysis* era usado em uma variedade de maneiras nos dias de Paulo, incluindo a retirada do jugo de um animal de carga. (A morte para Paulo seria um descanso da labuta.) Podia se referir à soltura de algemas. (A morte para Paulo seria uma libertação da prisão.) Podia significar desarmar a tenda antes de viajar⁴⁶. (A morte libertaria Paulo para viajar rumo à sua recompensa.)

A interpretação mais popular em relação a *analysis* é a imagem de um navio levantando âncora e *soltando* a amarração, a fim de seguir viagem. “Muitas vezes, Paulo sentiu seu navio deixar o porto rumo às águas profundas. Agora, ele iria [estava prestes a] lançar-se a maior de todas as profundezas, armando as velas para cruzar as águas da morte e chegar ao paraíso da eternidade.”⁴⁷

Durante a primeira prisão em Roma, enquanto contemplava os possíveis resultados de seu julgamento, Paulo escreveu que ele tinha “o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor” (Filipenses 1:23). “Partir” aqui é da mesma família semântica que “partida” em 4:6. Hoje, quando vemos alguém muito mal de saúde,

⁴⁴William Hendriksen, *1, 2 Timóteo e Tito*. Comentário do Novo Testamento. Trad. Valter Graciano Martins. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2001, 1a. ed., p. 385.

⁴⁵William Barclay, *The Letters to Timothy, Titus, and Philemon*, ed. rev., The Daily Study Bible. Filadelfia: Westminster Press, 1975, p. 209.

⁴⁶Paulo comparou o corpo físico a uma tenda (“tabernáculo”) em 2 Coríntios 5:1-8.

⁴⁷Barclay, p. 209.

frequentemente pensamos: “Melhor assim do que morto”. Paulo não concordaria. Naquela fase de sua vida, ele pensava que partir para estar com o Senhor era muito melhor (veja 2 Coríntios 5:8).

Olhando para o Passado (4:7)

⁷Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.

Versículo 7. Paulo retrocedeu a mais de trinta anos de serviço prestado ao Senhor e resumiu esse tempo em três frases concisas: **Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.** Essas três declarações estão no tempo perfeito, indicando finitude.

Sem a presença do artigo definido em “combati o bom combate” a declaração de Paulo deixaria a impressão de que ele fez um bom combate. Contudo, o artigo definido existente no texto grego (“o bom combate”) enfatiza não os esforços de Paulo, mas a natureza do combate, da batalha. Ele disse: “Combati o bom combate”. Lutar pelo Senhor é um esforço bom e nobre. Na verdade, em todas as frases do versículo 7, o foco está nos desafios que Paulo enfrentou. No texto grego, cada desafio – o bom combate, a carreira e a fé – é mencionado em primeiro lugar, seguido pela resposta de Paulo. Por exemplo, uma versão literal da primeira frase seria: “O bom combate, eu combati”.

Anteriormente, em 1 Timóteo 6:12, Paulo instruiu Timóteo a “combater o bom combate da fé”; agora, era como se ele dissesse: “Eu fiz o que lhe pedi para fazer”⁴⁸. Ele também nos desafia a “combater o bom combate” (cf. Efésios 6:10–17). Geralmente tentamos evitar “combates”, ou seja, atritos, mas às vezes é preciso defender a verdade ou trair a confiança.

Em seguida, Paulo disse: “Completei a carreira”. A analogia aqui é das corridas a pé disputadas nos jogos daquela época⁴⁹. Anteriormente, Paulo expressou aos presbíteros de Éfeso o desejo de “completar a [sua] carreira” (Atos 20:24). Agora ele estava apto a dizer que havia alcançado esse objetivo. Ele não disse: “Ganhei a corrida”, mas sim: “Completei a carreira”.

⁴⁸Considerando que Paulo já tinha usado a frase “combater o bom combate” como uma metáfora militar (veja 1 Timóteo 6:12), provavelmente ela tem a mesma conotação aqui. No entanto, Paulo talvez tivesse em mente o esforço atlético intenso, em concordância com a próxima frase.

⁴⁹Uma figura semelhante é usada em 2:5.

Finalmente, Paulo disse: “Guardei a fé”. “Guardar” (τηρέω, *tēreō*) envolve “segurar ou guardar [algo] para não desistir ou perder”⁵⁰. “A fé” aqui poderia ser a fé individual de Paulo, indicando que sua fé não havia enfraquecido; mas provavelmente se refere (como na maioria dos casos) ao conjunto de ensinamentos centrados na fé em Jesus Cristo. Cristo havia confiado a Paulo esse conjunto de ensinamentos, e ele o pregou e protegeu por muitos anos.

O autoexame de Paulo é significativo para mim. Quando eu chegar ao fim desta vida, vou querer dizer: “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé”. Para Paulo, o assunto estava encerrado; para mim, ainda está inacabado. Peço fervorosamente ao Senhor que continue comigo enquanto o fim da minha jornada se aproxima.

Olhando para o Futuro (4:8)

⁸Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.

Versículo 8. Paulo costumava falar de seus planos de viagem (veja, por exemplo, 1 Timóteo 1:3; 3:14; Tito 3:12); mas nesta carta, seus planos de viagem eram diferentes: ele estava partindo para estar com o Senhor. Ele escreveu com confiança: **Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia.** Estas palavras não são movidas pela presunção de um homem com uma opinião elevada de si mesmo, mas revelam o deslumbramento de um homem maravilhado com o fato de Deus ter escolhido usar o principal dos pecadores a Seu serviço.

“Já agora” traduz um elemento de transição, λοιπόν (*loipon*)⁵¹, que “é como uma flecha de néon flamejante – apontando afirmativamente para uma terra melhor”⁵². “O Senhor, o reto juiz” é “Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos” (4:1). “Naquele Dia” faz alusão ao grande dia em direção ao qual todos nós estamos nos dirigindo, o dia em que

⁵⁰Bauer, p. 1002. Uma flexão do verbo *tēreō* é usada em 1 Timóteo 6:14, onde Paulo disse para “guardar o mandamento...”

⁵¹É como dizer: “Finalmente” ou “portanto”. (Ibid., p. 602.)

⁵²Jim Bill McInteer, *Great Preachers of Today: Sermons of Jim Bill McInteer*, ed. J. D. Thomas. Abilene, Tex.: Biblical Research Press, 1966, p. 202.

o céu se recolherá como um pergaminho (Apocalipse 6:14), o dia retratado em Mateus 25:31–33:

Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda.

Pode haver um contraste intencional entre Jesus, o reto juiz, e Nero, o *juiz injusto*. Jim Bill McInteer escreveu: “O juiz injusto poderia [rejeitar Paulo], mas o reto juiz o receberia. O tribunal de apelação do céu reverteria a decisão indevida do mundo e lhe concederia absolvição para todo o sempre”⁵³.

A “coroa” neste versículo traduz o vocábulo *στέφανος* (*stefanos*), uma coroa de vitória, a coroa colocada nas cabeças dos vencedores nos jogos gregos⁵⁴ (comparável às medalhas de hoje). Naturalmente, para um cristão, esse prêmio não é um arco de folhas que em breve murchará, mas “a imarcescível coroa da glória” (1 Pedro 5:4; veja 1 Coríntios 9:25).

Os comentaristas não são unânimes quanto ao significado exato da expressão “coroa da justiça”. Via de regra, “coroa de” indica “uma coroa composta de”. “A coroa da vida” (Apocalipse 2:10) é “uma coroa que consiste de vida [eterna]” (veja Tiago 1:12). A “coroa de glória” (1 Pedro 5:4) é “uma coroa composta de glória”. Esta interpretação também é possível aqui. Quando Paulo se tornou cristão, Deus o considerou justo por causa de sua fé em Jesus. Quando Cristo voltar, Paulo será considerado justo por toda a eternidade. George W. Knight III sugeriu, então, que “deve-se entender a expressão como ‘a coroa, a saber, justiça’”, referindo-se ao “estado permanente e perfeito dos justos”⁵⁵.

No entanto, não podemos ignorar o fato de que alguns versículos atrás, Paulo usou o termo “justiça” para “viver correto” (3:16). Uma interpretação mais simples dessa expressão em 4:8 seria “o prêmio da vitória guardado a todos que vivem vi-

das justas [retas]”. Robertson fez uma combinação dessas duas possibilidades: “a coroa que consiste em justiça e também é a recompensa pela justiça”⁵⁶.

Qualquer que seja a interpretação da expressão “coroa da justiça”, é de consenso geral que se trata de uma metáfora impressionante para a nossa recompensa eterna no céu, onde Deus nos “enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (Apocalipse 21:4). Quando Paulo contemplou a morte, ele não a viu como um acontecimento trágico a ser temido, mas como um momento de partida, sacrifício e recompensa – um momento esperado e desejado.

Alguns se surpreendem ao ler a afirmação de Paulo: “a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia”. Classificam essa afirmação como pretensiosa ou audaciosa. É verdade que não devemos ser tão autoconfiantes em relação às nossas realizações espirituais (veja 1 Coríntios 10:12), mas a Bíblia ensina que devemos ter certeza da salvação. João disse: “Estas coisas vos escrevi, a fim de *saberdes* que tendes a vida eterna” (1 João 5:13; grifo meu). Este sentimento de segurança não é um resultado da autoconfiança, mas da confiança em Deus e na Sua misericórdia e graça.

“A coroa” não era apenas para Paulo; nem era uma recompensa especial para os apóstolos, ou um prêmio para os santos superiores. Antes, “a coroa da justiça” (e tudo que está implícito no termo) é para todos que fazem a vontade de Deus. Paulo expressou esse conceito nas palavras: **e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda**. Podemos imaginar a cena do Senhor colocando uma coroa sobre a cabeça de *cada cristão* com suas mãos marcadas pelos cravos! Esta é uma promessa quase inacreditável, mas Paulo afirmou que ela se cumprirá.

“Sua vinda” certamente é a segunda vinda de Cristo, como em 4:1⁵⁷. Amar (*ἀγαπάω*, *agapaō*) a vinda de Cristo é aguardar com grande expectativa. “Significa um anseio ou desejo que leva o indivíduo a se esforçar por uma coisa”⁵⁸. Neste

⁵³Ibid., p. 203.

⁵⁴A coroa de *stefanos* também era às vezes concedida a cidadãos que se mostravam excepcionais, mas a figura predominante nesta passagem são os eventos esportivos. Uma variação de *stefanos* é traduzida por “ganhar o prêmio” em 2:5.

⁵⁵George W. Knight III, *The Pastoral Epistles*, The New International Greek Testament Commentary. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1992, p. 461.

⁵⁶Robertson, p. 631.

⁵⁷Alguns acham que a “vinda” em 4:8 é a encarnação (e todos os eventos da vida terrena de Cristo), mas a segunda vinda é o que se encaixa melhor no contexto.

⁵⁸Carl Spain, *The Letters of Paul to Timothy and Titus*, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1970, p. 155.

versículo, *agapaō* é usado no tempo perfeito, que expressa o resultado presente e permanente de uma ação realizada no passado. Poderia ser traduzido por “os que amaram e amam a Sua vinda”⁵⁹. A igreja primitiva – a igreja primitiva perseguida e em combate – ansiava pela volta de Cristo para salvá-los e justificá-los (Filipenses 3:20). Aqueles cristãos sinceramente oraram: “Vem, Senhor Jesus” (Apocalipse 22:20; veja 1 Coríntios 16:22).

Antes de deixarmos este ponto culminante da carta de 2 Timóteo, vamos reservar um tempo para uma análise geral desta seção – 4:1–8. Paulo esperava rever Timóteo antes de morrer (1:4), mas não tinha certeza de que o faria. O tempo de sua partida estava próximo (4:6); sua morte era iminente. Era duplamente importante, então, que Timóteo permanecesse firme em sua função de porta-voz de Deus. “Prega a palavra”, insistiu Paulo. “Insta, quer seja oportuno, quer não” (4:2).

APLICAÇÃO

Um Desafio a Todos (4:1–5)

Devagar e com cuidado, leia 4:1–5 novamente. Pense nos pregadores do evangelho que você conhece e no desafio que o Senhor lhes deu. Ore por eles e incentive-os de todas as formas possíveis. Por último, pense nas partes da exortação de Paulo que se aplicam a você e admita...

“Preciso fazer o que devo fazer, quer seja conveniente, quer não.”

“Preciso cumprir o ministério que Deus me confiou ‘com toda a longanimidade [paciência]’.”

“Preciso estar pronto para ‘suportar aflições [dificuldades]’.”

“Preciso me esforçar sempre para ‘cumprir [meu] ministério’.”

Você está pronto para se encontrar com Cristo, o qual está vindo julgar vivos e mortos? Para estar pronto, você precisa se converter a Cristo através da fé, do arrependimento e do batismo (Marcos 16:16; Atos 2:38) e, depois, permanecer fiel (Apocalipse 2:10).

“A exortação de Paulo a Timóteo” (4:1, 2)

Quando o pregador Goodpasture pregou sobre “a exortação de Paulo a Timóteo” (4:1, 2), ele seguiu este esboço⁶⁰:

- I. UMA EXORTAÇÃO COMOVENTE – um velho pronto para morrer, passando o bastão.
- II. UMA EXORTAÇÃO SOLENE – “perante Deus”.
- III. UMA EXORTAÇÃO IMPORTANTE – a única maneira que Deus tem de divulgar o evangelho ao mundo.
- IV. UMA EXORTAÇÃO GLORIOSA – que deu aos homens a oportunidade de levar o evangelho ao mundo.
- V. UMA EXORTAÇÃO ESPECÍFICA – “Pregue a palavra”.

“Corrige, repreende, exorta” (4:2)

Sugerem alguns que em 4:2 “corrige” se direciona ao intelecto; “repreende”, às emoções e “exorta”, à vontade⁶¹. Todas as três abordagens são importantes e devem fazer parte da nossa pregação. É fácil ir aos extremos. Alguns enfatizam a pregação “positiva” e negligenciam a correção e a repreensão, deixando seus ouvintes levemente inconscientes de seus pecados. Outros priorizam a correção e a repreensão, deixando seus ouvintes desanimados e sem esperança. Que Deus ajude todo pregador do evangelho a ter *equilíbrio* na pregação.

Paulo Julgado em Roma (4:6)

Um clima de agitação toma conta da cidade de Roma. O Imperador Nero acusou uma seita odiada denominada segundo o seu fundador “*Christus*” de ter causado um incêndio recente. Agora, um dos seus notórios líderes, Paulo, será julgado. O populacho aprecia espetáculos, por isso invade o prédio onde o julgamento será realizado⁶².

Na frente, há uma plataforma elevada com cadeiras para o juiz e seus assessores. Diante da plataforma está o local onde o acusado vai ficar. A área reservada para os espectadores está lotada. Eles murmuram e esticam os pescoços, na tentativa de ver o infame inimigo do estado.

⁵⁹James Hastings, ed., *The Great Texts of the Bible: Thesalonians to Hebrews*. Nova York: Charles Scribner’s Sons, s.d., p. 246.

⁶⁰Goodpasture, pp. 172–79.

⁶¹Demarest, p. 287.

⁶²O julgamento provavelmente foi realizado em uma das grandes basílicas que ficavam no Fórum Romano.

No entanto, quando o prisioneiro aparece, a multidão suspira desapontada. Esperavam ver um monstro; mas, em vez disso, entre dois guardas, surge um velho curvado e com roupas sujas, entrando mancando lentamente na arena. Apesar disso, da multidão ouvem-se gritos de ódio e escárnio: “Fora com ele!”; “Ele merece a morte!”; “Mate-o!”

Trombetas soam e o juiz entra imponente: o próprio Nero⁶³ com seus guarda-costas. O rosto, antes formoso e agora desfigurado pela devassidão e crueldade, não podia esconder um toque de loucura.

Nero se senta na plataforma elevada e a multidão silencia. O julgamento está prestes a começar. O homem conhecido como “Paulo” está diante da mais alta corte da terra na capital do mundo. Normalmente, defensores ficam ao lado do acusado, mas neste caso não há nenhum. Com exceção dos guardas, Paulo está sozinho.

O promotor se aproxima para expor o caso. Lê uma longa lista de acusações graves, enumerando atos de perversidade pública e privada. O murmúrio se espalha pela multidão, enquanto meneiam a cabeça espantados com a alegada perversidade de um velho que parecia inofensivo.

Finalmente, Paulo tem a oportunidade de falar. Ele se endireita. O rosto se transforma e a voz ganha força à medida que ele inicia a sua defesa:

Tenho-me por feliz, ó imperador Nero, pelo privilégio de, hoje, na tua presença, poder produzir a minha defesa de todas as acusações feitas contra mim. Peço-te que me ouças com paciência.

Quanto à minha vida, desde a mocidade, como decorreu desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus a conhecem; pois vivi fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião. E, agora, estou sendo julgado por causa da esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais.⁶⁴

A multidão continua em silêncio, e todos os olhos estão fitos em Paulo enquanto ele fala de sua jornada espiritual e do Homem chamado de “Jesus Cristo”. Aqui e ali, no meio da multidão, corações são tocados na proporção em que se torna óbvio

que aquele homem não fez nada digno de morte.

No entanto, o veredito já foi predeterminado. Outros poderiam se comover com o testemunho de Paulo, mas não Nero. Durante o discurso, o rosto do imperador mostrou-se cada vez mais gélido. Quando Paulo termina, não há discussão nem demonstração de justiça romana. O polegar do imperador aponta para baixo, em sinal de negação e o veredicto é anunciado em voz alta: “Culpado!” A sentença vem logo a seguir: morte por espada – a ser executada imediatamente.

Paulo é levado para fora, mais uma vez um homem velho num corpo enfraquecido. A provações do apóstolo se acabaram.

A Maratona Cristã (4:7)

A corrida cristã não é de curta nem de média distância; é uma maratona. A maioria dos que entram numa maratona não o fazem para vencer a corrida (só um é vencedor), mas para terminar a corrida. Um maratonista disse-me que o segredo de terminar é erguer e baixar os pés – vez após vez – durante quarenta quilômetros. Outro descreveu a “muralha” com a qual os maratonistas se defrontam quando parece que não vão conseguir prosseguir. É nessa hora que provam se são maratonistas ou apenas amadores ambiciosos. Os verdadeiros maratonistas tiram forças de dentro de si e continuam em frente. Esta figura é uma metáfora apropriada sobre como viver a vida cristã ano após ano, apesar das dificuldades e obstáculos. Que tristeza ver alguns correrem por anos e depois desistirem tão perto da linha de chegada!

“Sê fiel até a morte” (4:8)

Amamos a segunda vinda do Senhor, ou tememos esse dia? Se o Senhor aparecesse agora, ficaríamos cheios de alegria ou pavor?⁶⁵ A única maneira de amar a Sua vinda é se preparando. Jesus nos disse como fazer isso: “Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10). O versículo não diz “sê infalível”, mas “sê fiel”⁶⁶. Que o Senhor nos ajude a sermos fiéis a Ele, aguardando a Sua volta com todo o nosso ser.

⁶³Não sabemos com certeza se o último julgamento de Paulo foi perante Nero; no entanto, depois de culpar os cristãos pelo incêndio notório, podemos imaginar que Nero quisesse garantir que um de dos líderes cristãos fosse incriminado.

⁶⁴A abertura da defesa de Paulo conforme aqui apresentada se baseia em sua defesa perante o rei Agripa (veja Atos 26:2–6).

⁶⁵Lembro-me da história de um menino cuja mãe o pegou comendo geleia sem permissão. Ele amava a mãe; mas, naquele momento em particular, ele não amou a chegada repentina da mãe.

⁶⁶Tim Pyles, “Blessed Assurance” [“Bendita Segurança”], sermão pregado na igreja de Cristo em Eastside, Midwest City, Oklahoma, em 24 de fevereiro de 2013. Pyles usou o contraste entre um marido *fiel* e um marido *infalível*.

Encarando a Morte sem Medo (4:8)

Como é fácil esquecermos a incerteza do futuro da igreja, na época em que Paulo escreveu! Os obstáculos eram inúmeros. Dentro da igreja havia falsos mestres e ouvintes inconstantes. Fora dela, a força total do poderoso Império Romano investida contra os cristãos. Alguém menos fiel do que Paulo colocaria as mãos na cabeça e diria: “Não adianta fazer mais nada!” Mas Paulo não fez isso. Ele tinha fé que Timóteo pregaria a Palavra e a transmitiria a outros. Somos gratos por Timóteo ter enfrentado o desafio. Consequentemente, centenas de anos depois, ainda lemos essa Palavra e a igreja do Senhor adora e trabalha em praticamente todas as partes do mundo. Tendo fé em Timóteo e em Deus, Paulo foi capaz de enfrentar a morte sem medo.

“Prepare-se” (4:8)

Os cristãos precisam ser lembrados de que, todos os dias, evangelistas fiéis partem para a sua recompensa celestial, e outros devem estar prontos para ocupar seus lugares. Incentivemo-nos mutua-

mente a encarar esse desafio.

Metade de toda a população que já ocupou a terra está viva hoje e a maioria não conhece a Cristo... Pode ser inoportuno defender Cristo ou falar do Seu amor, mas pregar a Palavra de Deus é a responsabilidade mais importante que a igreja e seus membros receberam.⁶⁷

Aqueles que não são cristãos precisam ser lembrados de que, embora não gostemos de pensar nisso, a morte chega para todos (Hebreus 9:27), como aconteceu com Paulo. Para ter a atitude de Paulo em relação à morte, é preciso se preparar para esse dia. Fazemos isso indo a Cristo por meio da fé, do arrependimento e do batismo (Marcos 16:16; Atos 2:38), e depois permanecendo fiéis (Apocalipse 2:10). McInteer disse isto com estas palavras: “O Senhor não estará no amanhã de uma pessoa, sem ter estado lá hoje”⁶⁸.

⁶⁷Barton, Veerman e Wilson, p. 220.

⁶⁸McInteer, p. 203.

Autor: David Roper
© A Verdade para Hoje, 2019
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS